

Jornal dos CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO IV - Nº 31 - JULHO 2003

Comitê de normas para carne e leite será apresentado em julho

A ABC realizará um coquetel para apresentar o Comitê Brasileiro de Normalização da Carne e do Leite, no dia 29 de julho, a partir das 19h30, na sede da Associação – Avenida José César de Oliveira, 181, 11º andar, Vila Leopoldina, São Paulo, SP. (Os interessados em participar do evento devem confirmar presença pelo telefone 3832-9369)

Para o diretor geral da Associação Brasileira de Normas Técnica

– ABNT, Ricardo Fragoso, “a existência de normas favorece quem quer oferecer um bom produto ao mercado. Em oposição, a falta delas favorece quem vende gato por lebre”. Criado por iniciativa da ABC, em conjunto com a ABNT, o Comitê já conta com o apoio de dezenas de entidades dos setores envolvidos. Pág. 3

Ricardo Fragoso, da ABNT, enfatiza que normas ajudam a aumentar a produtividade.



“Vaca louca” é tema de seminário na ABC

O aparecimento recente, no Canadá, de um foco da doença da “vaca louca” – ou encefalopatia espongiforme bovina (EEB) – colocou todos os setores da pecuária brasileira em estado de alerta. Com o objetivo de esclarecer os agentes da cadeia produtiva da carne e a sociedade em geral sobre os diferentes aspectos relacionados com a doença

da “vaca louca”, a ABC promoverá um seminário sobre o assunto no dia 22 de julho, em sua sede, com acesso franqueado a todos interessados. *(Veja programação abaixo)*

A EEB causou sérios prejuízos no setor pecuário europeu e não apenas no Reino Unido, onde surgiu em 1986. É uma doença que ocorre em diversas espécies animais e também

no ser humano, transmissível, invariavelmente fatal, não é passível de tratamento e de difícil diagnóstico.

Há fortes indicativos de que a ocorrência da doença está associada ao consumo, pelo gado, de concentrado alimentar protéico infectado. Todavia, existem fatos que comprovam a transmissão da EEB ao ser humano.

Programação – 22 de julho de 2003

14h30 - Abertura:

Engº Agrº Luis Alberto Moreira Ferreira
Presidente da ABC – Associação Brasileira de Criadores

14h45 - Palestra: A doença, o que a causa, conseqüências

Dra. Edviges Maristela Pituco
Doutora em Medicina Veterinária, área de virologia animal, pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover, Alemanha, e pesquisadora do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sanidade Animal do Instituto Biológico de São Paulo

15h30 - Debate

16h00 - Intervalo para o café

16h30 - Palestra: O Brasil, a vaca louca e o mercado mundial da carne

Dr. João Crisóstomo Mauad Cavalléro
Diretor do Departamento de Defesa Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; representante do Brasil na Organização Internacional de Epizootias; vice-presidente da Organização Internacional de Epizootias da América.

17h15 - Debate

18h00 - Encerramento

Engº Agrº Luis Alberto Moreira Ferreira
Presidente da ABC – Associação Brasileira de Criadores

Local: Sede da Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181 – 11º andar – Vila Leopoldina – SP
Tel.: 11 3832-9369 – Fax.: 11 3831-2731

E-mail: abc@abccriadores.com.br

ESTACIONAMENTO GRÁTIS NO LOCAL



Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181
11º andar - Vila Leopoldina
CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369
Fax: (11) 3831.2731
E-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira Ferreira
Vice-Presidentes: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre
Secretários: Jair Martinelli, Eugênio Salgueiro Gomes
Tesoureiros: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas

Conselho Deliberativo

Presidente: José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Vice-presidente: Carlos Eduardo Duprat
Conselheiros Natos: Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Conselheiros Efetivos: Nelson Luiz Baeta Neves, Luis Alberto Moreira Ferreira, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Eduardo Dias Roxo Nobre, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Sílvio Maria Crespi, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Jair Martinelli, Virgílio de Almeida Pena
Conselheiros Suplentes: Ney Soares Piegas, José Calil, Henrique de Souza Dias, Maurício Lima Verde Guimarães, Cesário Ramalho da Silva, Lincoln dos Santos Correia, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Eugênio Salgueiro Gomes, José Amauri Dimarzio, Sven Hermann Von Ungern Sternberg, Antonio João de Camargo Júnior, Milton Saad, José Matheus Granado

Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez, Licínio dos Santos Silva Filho
Suplentes: Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.
Rua Eng. José Sá Rocha, 61
São Paulo - SP

Edição: José Roberto Ferreira
Projeto Gráfico: A. C. Prado

Editorial

Normalização da carne e do leite: significativo avanço

O país que tem o maior rebanho comercial do mundo, e que ruma para se tornar o maior exportador mundial de carne bovina, naturalmente passa a ser alvo de atenções redobradas e mesmo de medidas restritivas por parte do mercado internacional.

Não podemos permitir que os produtos da pecuária, por algum descuido ou desatenção de nossa parte, venham enfrentar barreiras que prejudiquem seu desempenho no mercado externo ou sua aceitação por parte de consumidores de outros países. E estamos no caminho certo.

Se bem que por exigência da União Européia, é certo que a rastreabilidade já se tornou um fato irreversível no Brasil. Ainda há muita coisa a ser feita, mas nota-se uma grande disposição do MAPA e das entidades da pecuária para o aperfeiçoamento e devida aplicação do Sisbov, o que ajudará a qualificar a carne bovina e, por conseqüência, ampliar sua aceitação nos mercados interno e externo.

Foi visando esses mesmos objetivos que a ABC se empenhou e vem se empenhando para constituição do Comitê Brasileiro para Normalização da Carne e do Leite, em trabalho conjunto com

a Associação Brasileira de Normas Técnicas. O "CB 56", como foi registrado o órgão na ABNT, ao abrigar entidades de todos os setores da cadeia produtiva da carne e do leite bovinos, será mais um passo importantíssimo para o aperfeiçoamento da pecuária brasileira.

A normalização de produtos e de processos foi inicialmente uma conquista da sociedade industrial e que, agora, tornou-se uma exigência do mundo globalizado em praticamente todos os setores da economia. E a pecuária brasileira não poderia ficar alheia a esse avanço. Como veremos a partir desta edição do Jornal dos Criadores, a normalização trará benefícios imensuráveis para a carne e o leite que produzimos, resultando em maiores ganhos para todos os agentes da cadeia produtiva e para o consumidor.

A ABC tem a certeza de que, com a criação do CB 56, a pecuária brasileira estará se municiando de um instrumento que ajudará a evitar reveses e a consolidar um futuro que se anuncia promissor.

Luis Alberto Moreira Ferreira
Presidente da Diretoria Executiva



TECNAGRO CERTIFICADORA

IDENTIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE BOVINOS

•30 anos de credibilidade

•Credenciada pelo SISBOV

TECNAGRO PLANEJAMENTO S/C LTDA ME.

Av José César de Oliveira, 181 - 3º and - cj 304 / 306

05317 000 São Paulo - SP

Fone: (11) 3641 5566 Fax: (011) 3831 8002

E mail: tecnagro@tecnagro.com.br

Normas favorecem o bom produtor

Por iniciativa da Associação Brasileira de Criadores, a Associação Brasileira de Normas Técnicas aprovou a criação do Comitê Brasileiro para Normalização da Carne e do Leite, o "CB 56". O órgão será composto por entidades de todos os setores das cadeias produtivas

Quais os benefícios da normalização de um produto?

Proteção ao consumidor, eliminação de barreiras técnicas e aumento da produtividade.

Qual é o exemplo de um produto que depois de normalizado representou esses benefícios?

O cimento portland é um bom exemplo. Há anos ele foi normalizado e passou a ser fabricado com diferentes capacidades de resistência a compressão. Assim, utiliza-se o tipo de cimento de acordo com a resistência necessária. Se você vai construir um prédio de um pavimento, com estrutura normal, você compra o cimento para essa necessidade específica e paga um preço menor do que de um cimento que oferece resistência para um prédio de dez andares. Além disso, há ainda vários tipos de cimento, para alvenaria, para revestimento, cimento branco, cimento para piso... Outro produto muito mais simples e que seria muito complicado se não houvesse uma norma técnica é o parafuso. Imaginemos se cada um dos fabricantes fizesse um parafuso do jeito que ele queria. Já pensou a infinidade de parafusos que haveria no mercado?

As normas técnicas, no caso da carne e do leite, não se sobrepõem às regulamentações do Ministério da Agricultura?

Não se sobrepõem nem se opõem. Elas são complementares às regulamentações do Ministério. De uma forma geral, não é grande a diferença entre uma norma técnica e um regulamento técnico. Regulamento técnico é definido pelo Estado; sua aplicação é obrigatória e não se discute, a exemplo dos padrões sanitários da carne para consumo. Já a norma é de aplicação voluntária; aplica quem quer. Mas ela é um ins-

envolvidas, e o objetivo de seu trabalho é estabelecer parâmetros que assegurem padrões de qualidade para a carne e o leite.

A ABNT abriga outros 55 comitês, responsáveis pela normalização de produtos que vão do papel ao petróleo, de aparelhos odontológicos a vidros,

trumento extremamente importante de defesa do seu mercado. Se eu sou um produtor de novilho precoce de brangus, por exemplo, quero ter uma norma que me diga o que é um brangus novilho precoce para eu poder oferecer esse produto ao consumidor que o deseja. E qualquer um que colocasse no mercado uma carne dizendo ser de brangus novilho precoce, e eu soubesse que não é, eu teria um instrumento para acionar aquele que desobedeceu as normas. Nos Estados Unidos, os grandes identificadores das fraudes são os concorrentes. O próprio interessado vai à Justiça, sem precisar esperar uma ação do Estado para defender seus interesses.

Isso não provoca disputas dentro do setor?

A existência de normas favorece quem quer oferecer um bom produto ao mercado. Em oposição, a falta delas favorece quem vende gato por lebre. A norma estabelece padrões de consumo, ela organiza o consumo. Para quem está à margem do processo de qualidade, quanto menos norma, melhor.

Seguir normas não resulta em aumento de custo de produção?

Ao contrário. Quando há uma norma para ser seguida, você estabelece os processos mais adequados para sua produção, o que invariavelmente resulta em aumento de produtividade. E um produto que atende às normas é um produto valorizado no mercado. Para ficar nos exemplos que já demos, você compraria um parafuso moldado ao gosto exclusivo de um fabricante, ou utilizaria um cimento fora dos padrões de resistência para fazer sua casa?

Hoje há casos de oposição de interesses entre grandes redes varejistas e pecuaristas de corte. A normalização da car-

ne da informática ao mobiliário. Para que também o pecuarista comece a ficar íntimo dos assuntos da normalização, o Jornal dos Criadores entrevistou Ricardo Fragoso e Carlos Amorim, respectivamente diretor geral e diretor de relações externas da ABNT.

ne poderá amenizar esses conflitos?

A normalização facilita a relação entre o produtor e o comprador. Na falta de normas nacionais, hoje as grandes redes varejistas estabelecem suas próprias normas. Com isso, o pecuarista que quiser vender para a rede X tem que adequar sua produção para atender as normas dessa rede; se ele quiser vender também para a rede Y, terá que manejar uma parte do rebanho exclusivamente para atender a rede Y, e assim por diante. Não é melhor que todos tenham uma só especificação, em vez de o pecuarista ter de atender duas, três, quatro especificações diferentes?

O que o criador de boi vai agregar ao seu produto com a normalização?

O mercado é quem vai dizer o que ele está disposto a pagar a mais por um produto normalizado. A norma técnica é uma forma do pecuarista diferenciar seu produto e também para defender seu produto da concorrência desleal. Além disso, a normalização é uma arma na mão do consumidor, que passa a valorizar os produtos que seguem os padrões estabelecidos e a rejeitar os que não seguem, inclusive dispensando a necessidade de fiscalização. O prazo de validade dos alimentos é o melhor exemplo.

E no caso do leite?

É bastante exemplar, principalmente com as fraudes de adição de soro que vêm sendo descobertas. Não se consegue punir os fraudadores exatamente porque faltam as normas para definir o que é leite, as possibilidades de sua composição etc. Na hipótese de se permitir a adição, por exemplo, de dez por cento de soro, o consumidor é que decidiria se compraria ou não esse leite.

Plano agrícola prevê R\$ 32,5 bi

O Plano Agrícola e Pecuário 2003/2004, que foi lançado pelo governo federal no início de junho, prevê recursos de R\$ 32,5 milhões para crédito rural, importância 25,8% maior do que no ano passado. Do total anunciado, R\$ 27,15 bilhões serão dirigidos para médios e grandes produtores. Os outros R\$ 5,4 bilhões vão para a agricultura familiar.

O grande trunfo, porém, foi a garantia da manutenção dos juros em 8,75% para a maioria dos programas de crédito rural. Dos R\$ 27,15 bilhões destinados ao Ministério da Agricultura, cerca de 82% têm taxas de juros fixas e pré-definidas pelo governo. Serão aplicados R\$ 16,4 bilhões (16,8% acima da safra anterior) a taxas de juros fixos. Outros R\$ 5 bilhões poderão ser usados com taxas livres pelos bancos.

O governo também reduziu de 8,75% para 7,25% ao ano as taxas de juros do Programa de Geração de Empregos e Renda (Proger Rural), atingindo uma categoria de agricultores que já saiu do âmbito da agricultura familiar. São R\$ 600 milhões para investimento na propriedade, com limite de R\$ 56 mil por agricultor.

A prioridade de incentivos recai sobre os produtos da cesta básica e a formação de estoques públicos. O limite de financiamento para o produtor de feijão e arroz irrigados subiu de R\$ 300 mil para R\$ 400 mil. Já as faixas para feijão de sequeiro e mandioca passaram de R\$ 150 mil para R\$ 200 mil. O milho recebeu atenção especial: saltou de R\$ 250 mil para R\$ 400 mil, sendo que a liberação da verba é independente da tomada de crédito em outras culturas ou atividades.

O limite de crédito para aplicação em pecuária leiteira aumentou em 50%, passando de R\$ 60 mil para R\$ 90 mil por produtor. Isso sem falar no aumento dos preços mínimos. Todos os cinco produtos da cesta básica serão corrigidos, sendo que o valor do milho na região Sul teve um incremento de 42,1% e o do arroz, 43%.

Os números do Plano Agrícola

Recursos (em R\$)			
Fontes e Programas	2002/03	2003/04	Variação (%)
Custeio e comercialização	14,040 bilhões	16,4 bilhões	16,8
Investimento	4,630 bilhões	5,750 bilhões	24,2
Aplicação a juros livres	3 bilhões	5 bilhões	66,7
Agricultura familiar	4,196 bilhões	5,4 bilhões	28,7
Crédito total	25,866 bilhões	32,550 bilhões	25,8

Programas de investimento

Programa	Itens financiáveis	Orçamento (em R\$)	Taxa de juros (% ao ano)	Prazo de pagamento (anos)
Moderfrota	Máquinas e equipamentos agrícolas	2 bilhões	9,75 e 12,75	5 a 6
Prodefruta	Implantação ou melhoramento de espécies frutíferas	240 milhões	8,75	8
Moderagro	Correção e conservação de solo, adubação verde, recuperação de pastagens e sistematização de várzeas	600 milhões	8,75	5
Prodeagro	Fruticultura, ovinocaprinocultura, aquíicultura, apicultura, suinocultura, avicultura e sericicultura	60 milhões	8,75	5
Moderinfra	Agricultura irrigada e instalação e modernização de armazéns na propriedade	500 milhões	8,75	8
Prodecoop	Estruturas cooperativas visando à produção agropecuária	450 milhões	10,75	12
Proflora	Produção comercial de florestas	50 milhões	8,75	12
Proleite	Máquinas e equipamentos destinados à pecuária leiteira	100 milhões	8,75	5
Proger investimento	Destinado a pequenos produtores	250 milhões	7,25	8
Finame agrícola especial	Máquinas e equipamentos	500 milhões	13,95	5

Límites por produtor (em R\$)

Arroz irrigado	400 mil
Feijão de sequeiro	200 mil
Feijão irrigado	400 mil
Fruticultura	200 mil
Milho	400 mil
Soja	150 mil
Trigo de sequeiro	200 mil
Trigo irrigado	400 mil
Pecuária leiteira	90 mil

Novos preços mínimos (em R\$)

Arroz *	20,00
Feijão *	47,00
Milho *	13,50
Sorgo *	9,45
Alho **	1,76
Amendoim **	16,10
Girassol **	17,61
Soja **	14,00
Leite **	0,38

* Produtos com Aquisição do Governo Federal (AGF) e Empréstimo do Governo Federal sem Opção de Venda (EGF/SOV)

** Produtos com Empréstimo do Governo Federal sem Opção de Venda (EGF/SOB)

Câmara setorial da carne se reúne em Brasília

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina realizará sua primeira reunião ordinária no dia 8 de julho, no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília. A Câmara foi criada pelo ministro Roberto Rodrigues no início de maio, durante a Agrishow, e fez uma reunião extraordinária no dia 27, para discutir medidas emergenciais em razão da detecção da doença da “vaca louca” no Canadá.

O presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, estará presente ao evento, cuja pauta prevê discussões sobre a rastreabilidade, proposta de sistema de classificação de carcaças, estatística de exportações e continuidade do assunto “vaca louca”.

Reuniões em junho

No mês de junho a ABC deu

continuidade à sua participação em importantes fóruns para discussão de assuntos de interesse da agropecuária, em Brasília. Contando com a atuação de seu representante João Pinheiro da Silveira Filho, no dia 4 foram dois eventos: almoço na CNA com J.B. Penn, do Departamento de Agricultura dos EUA, e reunião do Rural Brasil em que estiverem presentes os senadores Osmar Dias, Juvêncio Fonseca, Jonas Pinheiro, Leomar Quintanilha e Joélio Coelho, e a deputada Kátia Abreu. Os parlamentares abordaram a atuação da agropecuária e avaliaram a relação das entidades do setor e o Congresso Nacional.

No dia 10, o presidente da ABC participou de reunião do Fórum Permanente da Pecuária de Corte. Os assuntos discutidos foram a doença da vaca louca no Canadá e suas repercussões, novas normas para a ras-



Luis Alberto participou da reunião extraordinária da Câmara, que teve a presença do ministro Roberto Rodrigues.

treabilidade e o balanço do Fundo Nacional de Defesa da Pecuária.

No dia 16, João Pinheiro participou de uma reunião no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para discussão da proposta do governo federal e das emendas de parlamentares sobre a reforma tributária.

ABC tem novo site

Está no ar o novo site da ABC, e os avanços em relação ao anterior são vários: o design é simples e arejado, o acesso às páginas é rápido e há um conjunto maior de informações. O projeto foi desenvolvido e implantado dentro da própria ABC, pela funcionária Elaine Cristina da Silva Mota.

O novo site permite acesso a informações institucionais – história da

ABC e composição de sua diretoria e conselho, às atividades desenvolvidas pela entidade, aos serviços prestados aos associados e às edições mais recentes do *Jornal dos Criadores*. Oferece dados sobre a pecuária brasileira, como calendário de vacinação e um perfil das raças de corte e de leite, estatísticas do setor e calendário de eventos. Há também a galeria “Fotos Curiosas” e links para sites da agropecuária.

Carne e esporte em Roland Garros



O CIV sempre tem um estande no torneio de Roland Garros

O Centre d'Information des Viandes, como faz tradicionalmente, montou em Roland Garros, durante o torneio internacional de tênis deste ano, um estande para divulgar os benefícios do consumo da carne, especialmente entre praticantes de esportes. “O material exposto mostrava a importância da carne no aporte de proteínas, ferro, zinco e vitaminas do complexo B”, relatou o vice-presidente da ABC, Ney Soares Piegas, que, em viagem de férias, visitou o estande do CIV.

Em agosto, seminário de turismo rural

A ABTR – Associação Brasileira de Turismo Rural, conforme informa seu presidente Luis Alberto Moreira Ferreira, realizará seminário sobre turismo rural no final de agosto. Serão realizadas palestras e mesas-redondas visando discutir vários assuntos subordinados ao tema central “Turismo Rural – o que falta para decolar”. O evento está sendo organizado em parceria com a ABC.

Veja a programação do seminário nos sites www.abtr.com.br e www.abccriadores.com.br

**ANUNCIE no Jornal dos Criadores
(11) 3832-9369, com Auler.**

Água: racionalidade e qualidade

A água deve ser utilizada de maneira racional e os recursos hídricos necessitam de uma política vigorosa para que seja assegurada sua qualidade para o consumo humano. Essas são, em síntese, as principais conclusões do seminário "Uso dos Recursos Hídricos na Agropecuária", que a ABC realizou no dia 16 de junho

em comemoração ao Ano Internacional da Água. O evento contou com a participação de associados e representantes de outras entidades, como Elisa Guerra Malta Campos e Marta Junqueira Netto, respectivamente conselheira e presidente da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de São Paulo – BPW.

As palestras foram ministradas pelo deputado federal Mendes Thame; por Luiz Fernando Carneseca e Leila de Carvalho Gomes, ambos do DAEE; Otávio Maghelly, da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, e Francisco Sparenberg, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

EVENTOS

5ª Gran ExpoEs 2003 – 12 a 17 de agosto, em Serra, ES. A 5ª edição da feira Gran ExpoES contará com cerca de 500 expositores de animais, produtos e serviços do setor agropecuário. Entre as novidades deste ano destacam-se as palestras sobre agronegócios. Informações (27) 3340-0144.

Interleite 2003 – 21 a 23 de agosto, em Uberaba, MG. O Simpósio Internacional Sobre Produção Intensiva de Leite, que reunirá especialistas do Brasil e do exterior, irá analisar a competitividade de diversos segmentos de produção de leite no Brasil; discutir a viabilidade do pequeno produtor de leite e da gestão profissional de propriedades leiteiras; abordar a irrigação de pastagens e a suplementação estratégica de vacas a pasto, além de analisar a relação entre produtividade por vaca e rentabilidade. Informações (19) 3422-3539 www.milkpoint.com.br

Expointer – 30 de agosto a 7 de setembro, em Esteio, RS, a Exposição Internacional de Animais. Participação de criadores, produtores rurais, empresas, universidades e instituições públicas. Parque de Exposições Assis Brasil. (51) 3288-6223/6224 www.expointer.rs.gov.br

Tecnologia de Carnes – 31 de agosto a 5 de setembro, em Campinas, SP. Considerado um dos mais importantes eventos mundiais da área, o Congresso Internacional de Ciência e Tecnologia de Carnes contará com palestras sobre qualidade, segurança e processamento de carnes, tecnologia de embalagem, modificadores metabólicos e genética, avaliação das preferências do consumidor em relação às carnes e derivados, entre outros temas. Informações (19) 3743-1887 www.ital.org.br/ctc

Agritech Israel – 15 a 18 de setembro, em Tel Aviv, Israel,

a 15ª Feira Internacional de Agricultura, com eventos em 17 áreas, como Irrigação, Cultivos Orgânicos, Sementes, Floricultura, Plásticultura, Gado Leiteiro, Aqüicultura, Aves e Máquinas e Equipamentos. +972-3-5142848 www.export.gov.il

BoiTec 2003 – 1 a 4 de outubro, em São Carlos, SP. Promovido pela Embrapa Pecuária Sudeste, o evento tem a proposta de divulgar para a sociedade informações corretas sobre o consumo da carne e seus derivados, de novos tipos de corte e preparo do produto, além de meios para proporcionar melhor aproveitamento da carne. Informações (16) 261-5611.

**Associado da ABC:
divulgue seus leilões
neste espaço
(11) 3832-9369**



Jornal dos **CRIADORES**

Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar
Vila Leopoldina - CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369
Fax: (11) 3831.2731
e-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

IMPRESSO